

Avaliação Institucional na Universidade Estácio de Sá: reflexões sobre a experiência de implementação do processo de auto-avaliação

ANA MARIA MÔNICA MACHADO DE OLIVEIRA*

LINA CARDOSO NUNES**

VERA MARIA MEDINA SIMONETTI***

* Doutora em Ciências Pedagógicas, membro da comissão central de avaliação do PAIUNES.

**Doutora em Educação, membro da comissão central de avaliação do PAIUNES.

*** Ph.D. em Educação, membro da comissão central de avaliação do PAIUNES.

Recebido 13/12/03

Aprovado em 03/05/04

Resumo: Este artigo apresenta algumas reflexões acerca da implementação do projeto de avaliação institucional da Universidade Estácio de Sá, iniciado em 1997, que tem como objetivos: (a) congregar aspectos qualitativos e quantitativos; (b) operacionalizar formas de ação participativa; (c) implementar suas etapas de forma gradativa, possibilitando ajustes e aperfeiçoamento. O artigo relata o trabalho desenvolvido pelas comissões de avaliação e descreve os procedimentos metodológicos utilizados no processo avaliativo.

Palavras-chave: avaliação institucional; políticas educacionais; auto-avaliação.

Abstract: The article discusses the implementation of the institutional evaluation project of Universidade Estácio de Sá, begun in 1997, with the following objectives: (a) integrate qualitative and quantitative aspects; (b) operationalize forms of active participation; and (c) implement gradually its various phases in order to make adjustments and improvements possible. The article reports the work done by the evaluation committees and describes the methodological procedures utilized in the evaluation process.

Key words: Institutional evaluation; Educational policies; self-evaluation.

I - Introdução

Nos últimos anos as instituições de ensino superior têm sido instigadas a prestarem contas à sociedade através de pressões externas como inserção de seus egressos no mercado de trabalho, transparência nos resultados obtidos nos exames nacionais de curso, avaliações externas feitas por comissões oficiais, entida-

des de classe e critérios pautados pelo mercado de trabalho. Por outro lado, estudiosos e especialistas passaram a divulgar experiências de avaliação institucional realçando sua importância e benefícios. Atualmente, as instituições de ensino superior, tanto as públicas quanto as particulares, estão empenhadas em avaliar-se, embora nem sempre se identifique uma dinâmica institucional e sim, movimentos dirigidos para determinados aspectos da realidade.

Nesse sentido, o Programa de Avaliação das Universidades Brasileiras (PAIUB) tem se constituído, desde 1993, num movimento nacional que já atingiu a mais de 100 universidades e aponta em direção à busca de melhoria nas instituições superiores, com princípios básicos implícitos em sua filosofia e no contexto de sua práxis, tais como: globalidade, comparabilidade, respeito à identidade institucional, não-premiação e punição, adesão voluntária, legitimidade e continuidade (Balzan & Dias Sobrinho, 1995).

Cada universidade tem possibilidades de desenvolver seu próprio planejamento interno baseado nos princípios gerais do PAIUB, programa criado no âmbito da Secretaria de Ensino Superior – SESU- que configura uma auto-avaliação combinada com a avaliação externa que pode ser realizada, por grupos da comunidade e/ou especialistas de outras instituições. No entanto, todas as avaliações constituem parte dos dispositivos legais explícitos no Decreto nº 2026, de 10 de outubro de 1996, que estabelece “os procedimentos para o processo de avaliação dos cursos e instituições de ensino superior”.

Sensibilizadas e desejosas de acompanhar o processo de busca de aperfeiçoamento de seus papéis de ensino, pesquisa e extensão, algumas instituições de ensino superior, inclusive a UNESA, constituíram comissões e encaminharam seus projetos ao PAIUB .

Podemos apontar diversas características que compõem o processo de avaliação institucional de universidades, no entanto salientamos que as Instituições de Ensino Superior (IES) privadas apresentam características específicas e diversificadas. Geralmente, no *campus* de uma universidade, quer seja pública ou privada, a questão da avaliação institucional é analisada por professores, coordenadores, chefes de departamento, diretores de centro e também nas esferas administrativas decisórias, isto é, pelos pró-reitores, vice-reitores e reitores. Entretanto, observa-se que nas universidades oficiais a avaliação pode se constituir numa ameaça ao prestígio de determinados professores, coordenadores, chefes e diretores, atingindo indivíduos e grupos. Nas universidades particulares, este fato assume proporções alarmantes, pois pode significar afastamento temporário, desligamento de cargos ou mesmo demissão dos professores e/ou outros membros da instituição, visados no processo avaliativo.

Entende-se, de acordo com Balzan & Dias Sobrinho (1995, p. 115), que a avaliação institucional constitui um processo democrático capaz de envolver dife-

rentes segmentos da instituição, jamais deve ser efetuada “de cima para baixo”, por meio de procedimentos burocráticos, excluindo as possibilidades de se restringir a dados quantitativos, mesmo que se baseie em variáveis consideradas relevantes, tais como, a titulação de seus quadros docentes, o comportamento acadêmico e índices que apontam a relação custo-aluno.

Dentro deste contexto lembramos que Paulo Freire (1987, 1994) alerta sobre a necessidade de se repensar questões de relações de poder em sala de aula, enfim quem oprime e quem é oprimido, o que implica uma avaliação direcionada para a **prática educativa**. Isto só pode ocorrer se os sujeitos do processo estiverem desarmados de suas vaidades, ressentimentos e olharem o ato educativo com esperança e vontade de mudar o que precisa ser mudado que pode ser: a forma de dialogar, o conteúdo defasado, a bibliografia desatualizada, a prova que valoriza demasiadamente processos de memorização ou a utilização ociosa do tempo disponível para estudo ou até mesmo critérios negociados para avaliar os resultados de aprendizagem dos estudantes.

Quando se pensa em avaliar a prática educativa como um todo, as fronteiras entre instituição de ensino superior e os determinantes externos são também desemaranhados e remetem às questões socioculturais, político-filosóficas e econômicas. Embora relevantes, não serão esmiuçados neste trabalho, pois a intenção se direciona para as questões pedagógicas que ocorrem no interior da universidade, em especial no enfoque docente- disciplina, delimitadas à experiência da UNESA. Ressalta-se, no entanto, que os determinantes exógenos se entrelaçam com os endógenos e por isso, de algum modo, estarão presentes.

II – A avaliação institucional da UNESA

A Universidade Estácio de Sá desenvolveu e implementou um primeiro projeto de avaliação institucional em 1995, que foi revisto e aprimorado e enviado para o MEC/SESu tendo sido aprovado pelo comitê assessor do PAIUB.

Em linhas gerais, o projeto da UNESA tem buscado nos últimos anos: (a) congregar aspectos qualitativos e quantitativos; (b) operacionalizar formas de ação participativa; (c) implementar suas etapas de forma gradativa, possibilitando ajustes e aperfeiçoamento.

A meta norteadora a partir de 1997 foi proceder avaliação global da Instituição e para isto foram definidas etapas contínuas e cumulativas com objetivo de diagnosticar, prescrever e adotar medidas que contribuíssem para a melhoria do

A Universidade Estácio de Sá desenvolveu e implementou um primeiro projeto de avaliação institucional em 1995.

desempenho de suas funções de ensino. Os resultados de cada etapa da avaliação interna têm sido discutidos, possibilitando sintonizar o processo avaliativo às peculiaridades da Instituição.

O foco do PAIUNES tem sido a instituição em seus aspectos administrativos, avaliação de curso, professor e alunos. Estes últimos têm valorizado a auto-avaliação. O quadro apresentado a seguir sistematiza as etapas percorridas no período 1997/2001

**Quadro 1 - Projeto de Avaliação da Universidade Estácio de Sá -
Etapas desenvolvidas - 1997/2001**

Etapa	Campus	Cursos	Foco da avaliação	Instrumentos/técnicas
Etapa I 1997	Barra Rebouças	Administração Com. Social Direito Informática	Instituição Curso Professor Aluno (auto-avaliação)	Questionário misto
Etapa II 1998	Barra Méier Rebouças	Educação Física Engenharia Elétrica Computação Letras Odontologia Pedagogia	Instituição Aluno Professor	Questionário misto
Etapa III Fase I – 1999 Fase II	Barra Centro Rebouças Niterói Friburgo	26 cursos (*)	Curso Professor Instituição	Questionário misto Entrevista estruturada
Etapa IV Fase I 1o. sem /2000	Rebouças	Medicina Nutrição	Curso Professor Disciplina Auto-avaliação do aluno	Questionário misto
Etapa IV Fase II 2o.sem/ 2000	Akxe Centro Campos C.E.R.A. Copacabana Friburgo Lagoa Ilha Méier Rebouças Resende Tom Jobim	Arquitetura Comunicação Engenharia Elétrica Educação física Fisioterapia Letras Medicina Vet. Odontologia Psicologia Secretário Exec. Turismo Hotelaria	Instituição Curso Professor/ Disciplina Aluno (auto-avaliação)	Questionário
Etapa V 1.º semestre 2001	Centro Campos Copacabana Friburgo Ilha Méier Niterói Rebouças Resende Tom Jobim	Direito	Instituição Curso Professor/Disciplina Aluno (auto-avaliação)	Questionário misto
Etapa VI 2.º semestre 2001	Centro Campos Copacabana Friburgo Ilha Méier Niterói Rebouças Resende Tom Jobim	Ciências Atuariais Ciências Contábeis Direito Enfermagem Informática Fitness Marketing Pedagogia	Instituição Curso Professor/Disciplina Aluno (auto-avaliação)	Questionário

(*) Cursos: Administração, Arqueologia, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Cinema, Comunicação Social, Desenho Industrial, Direito, Economia. Educação Física, Engenharia de Alimentos, Engenharia Elétrica, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Hotelaria, Informática, Letras, Medicina Veterinária, Odontologia, Processamento de Dados, Psicologia, Relações Internacionais, Secretário Executiva Trilingüe e Turismo.

O projeto da UNESA considera que os aspectos técnico-pedagógicos e administrativos devem estar entrelaçados na prática avaliativa, pois estes se refletem no cotidiano acadêmico. Neste sentido inspirou-se em alguns princípios do PAIUB como adesão voluntária, auto-avaliação, globalidade, descentralização articulada, transparência nas ações, identidade institucional e continuidade, dentre outros. Esses princípios destacados por Ristoff (apud Dias Sobrinho & Balzan, 1995) serão significativos para a fundamentação o processo da avaliação interna da UNESA.

O PAIUNES é formado por uma comissão central que coordena o processo numa perspectiva macro-institucional e por diversas comissões setoriais, representantes das unidades por campus, todos professores e/ou gestores da Instituição.

A Comissão Central de Avaliação tem como peculiaridade ser presidida pelo reitor, mas a coordenação técnico - pedagógica está sob a responsabilidade de uma professora da graduação. Para atender ao princípio da descentralização articulada e a estrutura multi-campi da universidade foram constituídas as citadas comissões setoriais. Dentre os critérios considerados para composição das comissões setoriais destacam-se experiência docente, formação pedagógica, experiência com avaliação, disponibilidade semanal para o trabalho nas unidades administrativas e mensal para encontro com todos os membros das comissões central e setorial. A comissão central e as setoriais, representadas por coordenadores de cursos, vêm realizando entrevistas, seminários de sensibilização e planejamento participativo das ações.

A Comissão de Avaliação Institucional da UNESA conta, ainda, com a consultoria externa o que tem permitido aos avaliadores internos conferirem suas ações com prescrições de uma especialista de notório saber na área.

Os seminários realizados periodicamente, com base em algumas evidências diagnosticadas pela avaliação institucional, têm priorizado aspectos relacionados à melhoria do ensino, discutindo, dentre outros aspectos: (a) perfil do profissional que se pretende formar; (b) desenhos curriculares e (c) redefinição de tópicos didático-pedagógicos como conteúdos, objetivos, metodologia, avaliação e inovações pedagógicas.

Acredita-se que as respostas práticas à questão da melhoria do ensino se revelam através das responsabilidades compartilhadas entre os interessados no processo avaliativo e nos critérios de composição dos membros da comissão de avaliação que integra representantes de setores e esferas administrativas da instituição, sem, contudo ter uma estrutura administrativa própria.

III – Planejamento e desenvolvimento da avaliação institucional

A experiência da UNESA tem mostrado, ainda, que o processo de avaliação institucional abrange as áreas que devem ser articuladas: técnico-pedagógica, administrativo-financeira, processamento de dados e estatística consultoria interna e externa e operacional (Fig.1).

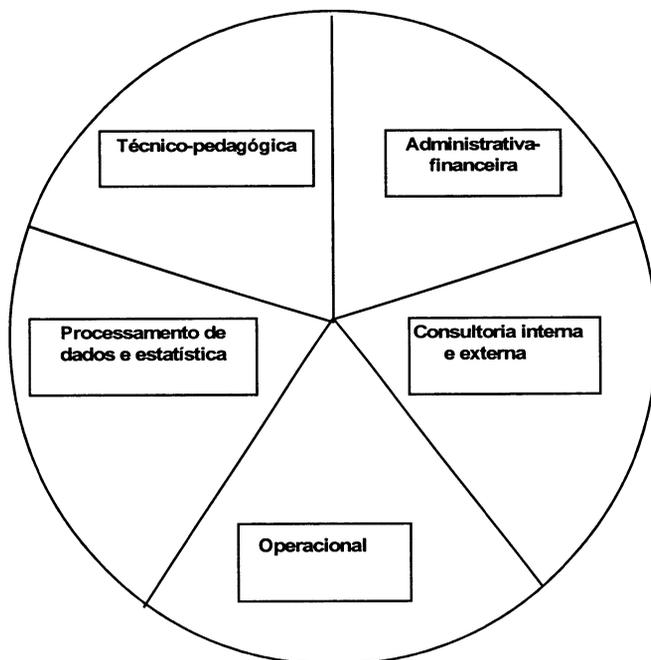


Fig. 1 - Áreas articuladas do PAIUNES

Outro aspecto a ser registrado é a forma de trabalho da Comissão Central que, a partir de 1998, passou a desenvolver uma prática de planejamento participativo, implementação das ações sem hierarquia entre seus integrantes, que atuam como grupo gestor interessado em contribuir para qualidade do ensino da instituição como um todo, cujas atribuições e responsabilidades foram se delineando com prática, os *feedbacks* das etapas iniciais e suas prioridades .

Acredita-se que nenhum projeto de avaliação institucional gera mudanças qualitativas sem articulação entre o pedagógico e o administrativo. E no caso das instituições privadas estas articulações precisam de apoio e compromisso da mantenedora com as funções diagnóstica e formativa da avaliação. Importa ressaltar que a função formativa da avaliação torna o projeto pedagógico da institui-

ção mais transparente, exige investimentos e continuidade, seus resultados são concretos e representam uma prestação de contas de seu produto mais valioso - o ensino.

A avaliação interna está sujeita a normas externas e está sujeita a julgamento de valores dos avaliadores. Para superar este desafio é preciso considerar o teor essencialmente ético do planejamento participativo como respeito ao outro e conscientização das responsabilidades, o que requer aprendizagem constante, capacidade de empatia e predisposição para trabalhar em equipe.

A rapidez da comunicação no mundo atual chega a ser sufocante em algumas áreas, em decorrência de novos meios e linguagens. No campo da avaliação formas ágeis de socialização das informações coletadas precisam ser adotadas, caso contrário corre-se o risco de medir mas não avaliar com os interessados, no tempo certo, possibilidades de superação de falhas e valorização de pontos fortes.

No início de sua implantação o processo de *feedback* do PAIUNES foi realizado analisando os resultados tabulados e entre os coordenadores de curso, a fim de que estes discutissem com os alunos as providências a curto prazo. Quanto às avaliações pessoais dos docentes, a comissão enviou relatório pessoal pelo correio para a residência dos mesmos.

No entanto esses procedimentos não foram suficientes, por este motivo, nas etapas subsequentes a comissão passou a discutir, pessoalmente, com os diretores e coordenadores de cada curso através de entrevistas e reuniões, seminários, boletins informativos etc. A Comissão Central de Avaliação tem tido o cuidado de planejar e discutir, previamente, os questionários aplicados. Os avaliados precisam conhecer o que se espera deles e os resultados do processo.

Existe a preocupação em melhorar o processo de auto-conhecimento institucional e uma das iniciativas atuais é fortalecer os vínculos entre os diversos campi. Neste sentido, deu-se início a um trabalho itinerante, onde um dos integrantes da Comissão participa de encontros pedagógicos que reúne docentes para elaboração de planos didáticos.

Além deste trabalho, têm sido importantes para estabelecer as inter-relações entre os cursos e os campi os encontros da comissão central com as comissões setoriais, realizadas mensalmente, durante as quais é aberto um espaço para que se apresentem as dúvidas, as preocupações e as expectativas quanto ao andamento do processo.

Outra iniciativa a ser registrada foi o projeto experimental para capacitação docente através de cursos de extensão, aprovado pelo Conselho Universitário, que visa criar uma cultura de permanente atualização pedagógica. Um dos frutos desta iniciativa foi a Pós-Graduação *lato sensu* em Qualificação para o Magistério Superior.

Acredita-se que um dos grandes desafios para o triênio, 2000 - 2002, é conferir os impactos do processo avaliativo e adotar novos procedimentos de meta-avaliação, pois segundo Stufflebean (1981) uma boa avaliação requer que o próprio processo de avaliação seja avaliado de modo a julgar sua própria utilidade, praticidade, ética, adequação técnica evidenciando seus pontos fortes e fracos.

Destacadas algumas questões contextuais do PAIUNES, cabe considerar que o processo avaliativo nas instituições de ensino superior engloba várias áreas de abrangência conforme mostra a figura 2. ; a avaliação de discentes e docentes articula-se com avaliação de disciplina, curso e instituição, suas fronteiras são tênues e sutis, especialmente professor e disciplina, que tem tido um enfoque significativo no percurso do PAIUNES.

O grande desafio é dar continuidade ao processo de auto-avaliação institucional como instrumento permanente de gestão universitária, contribuindo para aperfeiçoamento e articulação do ensino oferecido pelas unidades administrativas.

Avaliação Institucional: áreas de abrangência

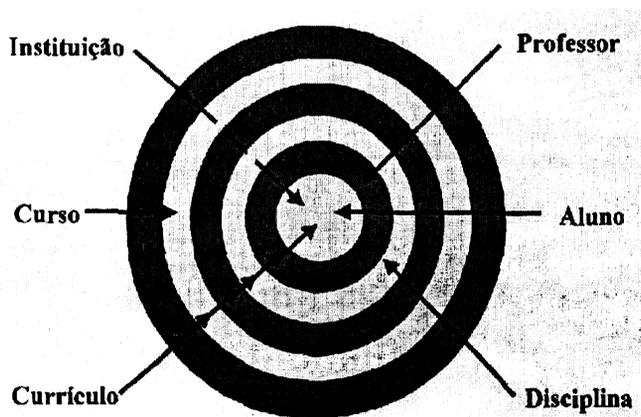


Fig. 2: Avaliação Institucional: áreas de abrangência

IV – Metodologia

O processo de avaliação da UNESA tem desenvolvido e aplicado seus próprios instrumentos, construídos, de forma participativa, com os coordenadores dos cursos e dependendo dos objetivos, respondidos por docentes e discentes ou apenas por discentes..

Os itens relacionados a professor e disciplina foram agrupados no mesmo conjunto para que os alunos assinalassem suas opiniões em uma escala nominal, variando de insuficiente a excelente. Estes mesmos tópicos foram incluídos no instrumento do aluno. Enfim, os professores fizeram auto-avaliação dos mesmos itens sobre os quais os alunos expressaram suas opiniões. Com este procedimento cada docente pode conferir sua auto-avaliação com a avaliação dos discentes.

A partir da etapa III, iniciada em 2000, os aplicadores dos instrumentos foram alunos/monitores treinados e supervisionados pelas comissões setoriais.

A análise quantitativa tem permeado o trabalho da instituição, não se abstendo de análise qualitativa, quando se julgar necessário ao curso.

V- Apresentação e análise dos dados

O PAIUNES utiliza técnicas e instrumentos elaborados especificamente para atender às singularidades de uma instituição plural interessada em se superar. Após quatro anos de trabalho contínuo, o PAIUNES dispõe de um conjunto de dados sistematizados, incluindo instrumentos de avaliação, gráficos de desempenhos e relatórios dos distintos cursos, enfim a história da avaliação interna da instituição documentada.

Embora o processo de avaliação interna da UNESA utilize instrumentos e técnicas voltados para as múltiplas dimensões, como instituição, curso, disciplina, a avaliação de docente-disciplina tem sido um dos principais alvos da avaliação institucional nesses quatro anos, buscando coletar dados ou evidências didático-pedagógicas no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, de modo a contribuir para que o docente supere seus pontos fracos e se aprimore.

A avaliação de docente pode ser feita por ele mesmo mediante auto-avaliação. Neste aspecto, seu enfoque é, essencialmente, a melhoria do processo educativo. Contudo, a avaliação de docentes pode subsidiar decisões de natureza administrativa relacionadas com efetivação, renovação de contrato e promoção.

Nossa experiência como docente permite afirmar que muitos professores já vêm buscando auto-avaliar-se através do olhar ou do dizer de seus alunos. Outros são mais criteriosos e formulam questionários contendo perguntas sobre aspectos como conteúdos, meios de ensino, critérios de avaliação e relacionamento interpessoal em sala de aula. Entretanto, a observação da realidade permite dizer, também, que o enfoque da avaliação é iluminado com os resultados da avaliação dos alunos.

Existe uma cultura sedimentada de que o aluno é o alvo da avaliação. Na maioria das vezes, as explicações dos insucessos parecem evidenciar comportamentos, hábitos ou atitudes de estudo na perspectiva dos alunos. Alguns exemplos podem ser apontados: falta de base, desinteresse nas aulas, faltas, dificulda-

de de permanecer em sala assistindo a aula, conversas, os alunos lêem pouco etc. Enfim, historicamente o aluno sempre foi formalmente avaliado, enquanto a prática educativa tem sido negligenciada, quanto a própria reflexão.

Os autores consultados (Ahumada, 1992 e Sousa, 1998, entre outros) relacionam avaliação de disciplina à melhoria do ensino e desempenho docente. Muitas vezes os instrumentos elaborados incluem itens que prioritariamente mensuram tópicos relacionados às categorias de ensino presentes na prática docente.

Quanto ao conteúdo pedagógico, os itens versaram, dentre outros, sobre os seguintes tópicos :

- apresentação discussão de plano da disciplina com os alunos.
- esclarecimentos sobre os objetivos e a importância da disciplina.
- incentivo à participação, discussão e expressão de idéias durante as aulas.
- facilidade de transmissão de conhecimentos.
- esclarecimentos de dúvidas dos alunos durante as aulas.
- coerência entre procedimentos de avaliação e conteúdos das aulas.
- relacionamento interpessoal.

Nota-se que, na prática, fica difícil avaliar desempenho docente sem incluir disciplina por ele ministrada. No entanto, muitas vezes, pode ocorrer avaliação de disciplina sem considerar aspectos relacionados ao desempenho docente. Do mesmo modo, uma disciplina é excluída ou sobrevive no desenho curricular do curso por critérios subjetivos, que falaram mais alto do que a relevância da mesma.

Autores como Lawrence J. H.; Waltman, J; Gatti, B. A., , Waltman, (in. Sousa E. 1998) mostram que avaliação de disciplina pode ajudar o professor a responder questões como: Com que objetivo você tem realizado a avaliação de seus alunos? Até que ponto os resultados da avaliação têm contribuído para efetivas alterações no trabalho pedagógico sob sua responsabilidade ?

Esses autores destacam, ainda, que avaliação de disciplina relacionada com melhoria do ensino deve, dentre outros aspectos, considerar que: os professores terão probabilidade de refletir sobre seu modo de ensinar e vir a aperfeiçoá-lo, se o avaliador for alguém em que confiem e bem intencionado e se forem consideradas as épocas ideais para levantamentos de dados e fornecer *feedback* imediato.

- os fatores que influenciam o processo de avaliação disciplina/docente, dentre os quais: posição docente na hierarquia, estilo de professor, expressividade na área acadêmica, carga de trabalho. Assinalam, também, fatores que não influenciam como idade, sexo, anos de experiência, tamanho da classe etc.

Outra contribuição teórica refere-se às contradições presentes na avaliação de disciplina feita pelos alunos. Sobre isto, Ahumada A. (1992) afirma que:

“Na verdade, o aluno não é capaz de avaliar aspectos ligados à preparação de aulas, adequação de objetivos e princípios de uma disciplina. Ele está apto a opinar sobre clareza de explicações, participação, interação, motivação, metodologia utilizada na sala de aula e sistema de avaliação (p.327)”.

Nenhum projeto de avaliação institucional gera mudanças qualitativas sem articulação entre o pedagógico e o administrativo.

Alguns professores e dirigentes, também, fazem restrições quanto à utilização da terminologia específica da didática, mas a nossa experiência permite dizer que o aluno pode perceber claramente quando seu tempo de aulas não está sendo respeitado, quando as disciplinas estão desarticuladas, quando a ausência de clareza sobre a função da disciplina no curso, quando há superposição de conteúdos ou omissão de temas relevantes para sua formação, quando as aulas estão sendo desenvolvidas como uma corrente sem elos, ou seja, sem planejamento, ocorrendo muitas vezes confusão entre flexibilidade e improvisação imediatista. Um estudante universitário sente quando uma disciplina requer atividades práticas, mas sua programação se desenvolve de modo academicista. Alguns comentários parecem confirmar a perspicácia dos alunos quanto aos aspectos didáticos em geral como se pode conferir com alguns exemplos de comentários dos alunos, nos itens abertos da avaliação do PAIUNES/1998 :

“O professor deve ser competente, participativo, integrado com a turma e que, a partir de objetivos, enriqueça e aprenda com os alunos”.

“ Existem muitas disciplinas repetitivas, muitas vezes estudamos o mesmo assunto em várias disciplinas”.

“ O perfil mais indicado é o daquele professor que continua estudando, que não faz de sua verdade uma lei e esteja aberto aos alunos”.

“ O professor ideal é aquele que conhece cada aluno, suas dificuldades, interesses profissionais e pessoais, que faça uma avaliação global do processo e não uma simples nota, que saiba orientar o aluno e tenha tempo para isso”.

“ Um professor que se interesse pelo crescimento da turma como um todo, dialogando com os alunos, expondo seu ponto de vista para cada tema e que aplique provas coerentes com o passado em aula.”

As falas transcritas mostram como explicita Cohen (1998) citado por Gleason M. em seu artigo intitulado “Uma perspectiva sobre avaliação feita pelos alunos”, que os alunos sabem distinguir bastante bem a qualidade dos professores e as metas pretendidas pelo curso com base no que aprenderam, realçando a condição do alunos na percepção de aspectos relacionados ao planejamento e condução dos trabalhos em determinada disciplina e no âmbito geral, sobretudo quando precisa aplicar aquele conhecimento em alguma situação, sendo fácil perceber lacunas, pois elas geram inseguranças intelectuais no momento em que se deparam com situações que exigem aplicação de conhecimentos.

Embora avaliação de professor/disciplina só recentemente começou a ocupar espaço nas instituições de ensino superior, é justo lembrar o trabalho da CAPES nesta área, em especial no âmbito da função de pesquisa. Parece que a grande inovação que tem mobilizado as instituições de ensino superior é aquela que amplia o enfoque precursor da CAPES para o interior da sala de aula, onde as funções indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão ficam pertinho do aluno mostrando verdadeiramente o cotidiano do projeto pedagógico na formação de diferentes carreiras.

Sob tal ótica, os instrumentos aplicados pela instituição possibilitaram a avaliação não somente de professor-disciplina, embora fosse a meta a ser alcançada, mas é significativo ressaltar que os alunos de cursos superiores também têm avaliado o projeto pedagógico do curso, como pode ser destacado na análise dos dados abertos da avaliação de um dos cursos, na etapa IV, durante o primeiro semestre de 2000, em seus aspectos globais, mostrando as área de abrangência da avaliação institucional (fig. 2), sendo apontados alguns aspectos favoráveis em relação às metas do curso, conforme as falas transcritas a seguir:

“O curso favorece o desenvolvimento da consciência condizente com a realidade, expondo a necessidade de cada vez mais informar e aprender”.

“O curso me faz ver comunidades pobres com outros olhos, está me fazendo entender que o sofrimento deles é que está por trás de toda a violência que toma conta do mundo”.

“O curso está trazendo responsabilidades para me virar sozinho, fazendo com que eu melhore o relacionamento e compreensão com outras pessoas, fazendo que eu tenha maior afeto ao meu semelhante e também que podemos ajudar o próximo, melhoro a comunicação com as pessoas, sabendo entender seus problemas, através de muita paciência deixando o paciente falar”.

“Com certeza. À medida que nós vamos lidando com outros seres humanos, (com outras realidades sócio- econômicas) nós “crescemos” muito. Eu sem-

pre me preocupei muito com os outros, mas hoje eu me preocupo e sou muito mais ao ver que muitas vezes posso ser útil com uma palavra amiga.

Outro ponto importante é a busca de respostas concretas para os princípios delineados pelo PAIUB, em especial, os mais pertinentes para as idéias anteriores explicitadas, quais sejam: não punição, continuidade e adesão voluntária.

Com os resultados de cada etapa de avaliação institucional da UNESA, algumas prescrições foram propostas e atendidas pelos dirigentes, tais como ampliação do acervo da biblioteca, melhorias no espaço físico, criação e ampliação de salas ambiente como laboratório, escritório modelo, convênios para estágio, programação de atividades acadêmicas complementares; realização de encontros pedagógicos, seminários cursos dentre outras iniciativas que apoiam a melhoria do desempenho docente e discente.

Cabe, também, exemplificar algumas prescrições feitas a partir da avaliação docente:

- Analisar com os docentes os resultados da avaliação, incentivando-os a dialogar com seus alunos sobre as expectativas de melhoria do processo didático.
- Solicitar relatos de experiências pedagógicas bem sucedidas e inovadoras, a fim de que sejam registradas e socializadas no ambiente acadêmico .
- Ampliar e diversificar procedimentos de coleta de dados, tais como entrevistas, avaliações de pares, observações, portfólios.
 - Oferecer oportunidades e condições para estudo e aperfeiçoamento docente
- Ampliar mecanismos de sensibilização e socialização do processo avaliativo.
- Ampliar o enfoque de avaliação de professor/disciplina de modo a valorizar os diferentes papéis desempenhados pelos docentes envolvendo ensino, pesquisa e extensão.
- Organizar mini-cursos sobre os temas que apresentaram maior discordância entre as opiniões de docentes e discentes como instrumentos e técnicas de avaliação de alunos; relações interpessoais e clima sócio-emocional em sala de aula; administração do tempo na vida pessoal e no estudo; no trabalho e lazer, relação teoria- prática; elaboração de plano de ensino e organização de portfólios.

Após quatro anos de trabalho contínuo, o PAIUNES dispõe de um conjunto de dados sistematizados, incluindo instrumentos de avaliação, gráficos de desempenhos e relatórios dos distintos cursos.

No percurso do PAIUNES a V etapa, também significativa, foi levada a efeito, no primeiro semestre do ano de 2001, sendo importante assinalar que os instrumentos, após análise da equipe responsável pelo curso avaliado, conforme realizado em oportunidades anteriores, sofreram modificações, buscando adequá-los ao curso em foco, que possui peculiaridades, inclusive uma equipe de professores que tem privilegiado o acompanhamento das atividades do curso, com vistas à melhoria da estrutura curricular e também ao aprimoramento do corpo docente. Nesse sentido, podem ser destacadas falas dos alunos, apontando esses aspectos favoráveis, que demonstram as áreas de abrangência no processo de avaliação :

“Professores muito bons em relação à didática, ao carisma, que merecem parabéns, são superdidáticos, coerentes, atenciosos, e com conhecimento abrangente, grande formação cultural “

“O curso tem melhorado muito, bem como o nível dos professores. No cômputo geral considero o curso de boa qualidade, tanto pela estrutura material quanto pelo nível de professores”

“Tenho o privilégio de fazer o curso na UNESA. Os professores são muito bons. Não é qualquer pessoa que pode freqüentar uma faculdade como esta num país tão carente como o nosso. Seminários e palestras nota 10”

“A universidade está cada vez mais caminhando para o progresso, podendo ser usado como exemplo prático esta pesquisa. Os professores, de modo geral, são bons até mesmo melhores do que se imagina. Estou certa que os melhoramentos futuros nos proporcionarão um excelente curso . “

Vale assinalar que são também apontados aspectos desfavoráveis, ligados a questões em alguns casos referentes à infra-estrutura de alguns campus, que ainda necessita ser revista, em outros casos à quantidade de conteúdos do curso e/ou a necessidade de ampliação do acervo bibliográfico, os quais se constituem em recomendações para as mudanças indispensáveis.

Acredita-se que as idéias gerais que fundamentam o trabalho do PAIUNES foram destacadas, ressaltando-se, mais uma vez, que este artigo volta-se especialmente para a avaliação de docente e disciplina, dada a relevância das mesmas, funcionando como uma espécie de delta para onde deságuam todas as intenções teóricas dos desenhos curriculares e propostas pedagógicas dos cursos. Enfim, é o professor e a maneira pela qual sua disciplina é trabalhada com os estudantes que mostram o tipo de projeto pedagógico que está sendo construído.

Avaliação institucional é um processo que deve ter objetivos claros, negociados pelos interessados, transparências nas ações e continuidade. Estes critérios, dentre outros conferem credibilidade ao trabalho e neste sentido cabe o apoio dos argumentos de Blackburn & Putlen (1998), quando alertam que é preciso buscar alianças com o corpo docente e estes precisam acreditar que mais coisas positivas do que negativas resultarão do processo avaliativo. Estes autores declaram, ainda, que a montagem do cenário avaliativo precisa ser feito devagar e com cuidado pois, *“se for imposto de cima, sem o envolvimento do corpo docente, podemos ter certeza de que, qualquer que seja o processo decretado, será sabotado como só um corpo docente consegue fazer”* (p.20).

VI - Conclusão

Dentre os desafios pedagógicos inerentes ao trabalho docente desenvolvido pelas autoras deste estudo encontram-se as inquietações no campo da avaliação, mesmo quando os alunos eram os únicos alvos lembrados no processo.

Nosso olhar subjetivo, que nas etapas relatadas estiveram sempre na interface de **avaliadoras** e **avaliadas**, com peso da balança inclinando mais para a segunda condição, permite apresentar algumas considerações apoiadas em dados objetivamente coletados nos quatro anos de trabalho na Comissão Central do PAIUNES e em outros extraídos de seu dia-a-dia no magistério superior:

- O processo de sensibilização precisa de continuidade, pois ainda existem equívocos e avaliação é um tema novo, no viés do professor.
- Os docentes tendem a ser mais benevolentes quando avaliam seus próprios desempenhos do que os alunos quando se auto-avaliam.
- Existe desconhecimento de questões teóricas relacionadas às competências técnico-pedagógicas no magistério do ensino superior.
- Os docentes com experiências bem sucedidas precisam de condições para compartilhar sua prática educativa com registros ou relatos.
- A comissão de avaliação deve envidar todos os esforços para equilibrar critérios objetivos e subjetivos. Avaliação implica em julgamento e seus subsídios devem sempre ser colocados sob princípios éticos e transparentes. Avaliação deve ser discreta, mas não deve ser secreta.

Acreditamos, então, que as avaliações das etapas desenvolvidas pelo PAIUNES, desde 1997, registrando a sua VI fase atualmente, mereceram credibilidade e confiança acadêmica, e que a mesma vem sendo considerada como um procedimento integrado ao processo educativo, possivelmente porque suas atividades são compartilhadas, através de um processo transparente e democrático.

co, estimulam procedimentos de meta-avaliação interna, servindo de referencial para melhorar as ações pedagógicas.

As experiências registradas pelo projeto de avaliação da UNESA apontam para a possibilidade de implantação de um planejamento de caráter formativo em IES privadas, desde que haja consciência que toda a mudança provoca resistência e tem como conseqüência, caminhos nebulosos, quando de início de sua institucionalização, como apontado por Brito, Nunes & Simonetti (1995).

Superada esta fase, a sedimentação do processo encontra-se diretamente relacionada com a seriedade e o compromisso dos membros que compõem a comissão, aliados à perseverança e crença institucional de que sem avaliação não há melhoria na qualidade de ensino, o que obviamente desestabilizaria os alicerces da cidadania.

Bibliografia

BALZAN, Newton César. A Didática e a questão da qualidade do ensino superior. **Caderno CEDES**. Campinas: Cortez n. 22, (53-66),1990.

BALZAN, Newton Cesar & DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação institucional**. São Paulo: Cortez, 1995.

BRASIL, Ministério da Educação. Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras - PAIUB. Brasília, SESU, 1994.

BRASIL. Decreto-Lei nº 2.026, de 10 de outubro de 1996. Estabelece procedimentos para o processo de avaliação dos cursos e instituições de ensino superior.

BRITO, Tânia M. R., NUNES, Lina C. & SIMONETTI, Vera M. M. O processo de avaliação institucional numa universidade particular: curso e percurso. **ENSAIO: avaliação e políticas públicas em educação**. Fundação CESGRANRIO, v. 4, n. 11, abr./jun. de 1996, p. 143-148.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação Institucional: marco teórico e campo político. **Avaliação**.

Ano 1, n. 1, jul. 1996, p. 15-24.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. SP: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. SP: Paz e Terra, 1994.

GADOTTI, Moacir. **Avaliação institucional: necessidade e condições para a sua realização**. Teleconferência de 06 de março de 1999, p. 01-13.

GLEASON, M. **Uma perspectiva de avaliação feita pelos alunos**. In: SOUSA, E. C. B. (org.) *Avaliação de Disciplina*. Brasília: Cátedra UNESCO/ UnB, 1998.

NUNES, Lina Cardoso & SIMONETTI, Vera Maria Medina. *Avaliação institucional e Teoria das Representações Sociais*. In: **Formação do Educador e Avaliação Educacional - Textos Geradores e Resumos**. São Paulo: Fundação FUVESP. V Congresso estadual paulista sobre formação de educadores. Águas de São Pedro, 16 a 20 de novembro de 1998, p. 180.

RISTOFF, Dilvo. *Avaliação Institucional: pensando princípios*. In: Balzan, Newton C. e Dias Sobrinho, José. *Avaliação institucional*. São Paulo: Cortez, 1995, p. 37-51.

SGUISSARDI, Valdemar (org.). **Avaliação universitária em questão**. Campinas: Autores Associados, 1997.

SOUSA, Eda C. B. Machado (org.), BLACKBURN, Robert & FIRME, Thereza Penna. **Avaliação de Docentes e do Ensino**. Brasília: Cátedra UNESCO/ UnB, 1998.

_____, LAWRENCE, Janet H. & WALTMAN Jean, GATTI, Bernadete A. **Avaliação de Disciplina - leituras complementares**. Brasília: Cátedra UNESCO/ UnB. 1998.

_____, **Mapas de Informação. Curso de Especialização em Avaliação à Distância**. Cátedra UNESCO/UnB, 1997.

UNESA. **Projeto de Avaliação Institucional da Universidade Estácio de Sá**, 1996.